

Universidade Federal de São João Del Rei

Curso de Artes Aplicadas

A Força do Dragão Oriental no Ocidente

Thais Maria Santos

São João Del Rei

2015

Thais Maria Santos

A Força do Dragão Oriental no Ocidente

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenadoria do Curso de Artes Aplicadas da
Universidade Federal de São João Del Rei, para a
obtenção do grau de Bacharel em Artes
Aplicadas**

Professor Orientador: Cristiano Lima

São João Del Rei

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por eu ter chegado até aqui e por ter conseguido transformar em trabalho um dom maravilhoso que Ele que concedeu. Agradeço também a meus pais, meu irmão e meu namorado que sempre me deram apoio ao longo destes quatro anos de graduação. Meus agradecimentos também ao meu orientador, aos meus mestres da cerâmica incluindo professores e também colegas com os quais tive a honra de trocar experiências e adquirir mais conhecimento. Sou eternamente grata a todos os professores em geral do curso, pois sem eles eu nada teria conseguido. Sou grata também aos meus colegas de sala que junto a mim participaram desta incrível “saga”.

SUMÁRIO

Introdução.....	05
O Dragão Oriental.....	06
Estudos preliminares.....	07
Objetivos	10
Surgimento do Dragão Oriental.....	11
O Dragão na Dinastia Ming.....	13
Similaridades no folclore brasileiro.....	17
Influências de Johnson Tsang.....	18
Metodologia	19
Técnica de esmaltação	30
Considerações finais	33
Registro do trabalho plástico concluído	34
Referências	40

INTRODUÇÃO

Neste momento de concluir o curso de Artes aplicadas com ênfase em cerâmica, na Universidade Federal de São João Del-Rei, escolhi trabalhar com a temática “A força do dragão no ocidente” devido à presença marcante que o dragão mantém em minha vida desde muito cedo.

Antes mesmo de ingressar no curso, eu usualmente pintava telas de dragões orientais em vários estilos, além de fazer miniaturas modeladas com massa de *biscuit*, também conhecida como “porcelana fria”. O interesse que apresento pela cultura oriental sempre se fez presente em meus trabalhos. Quando conheci a argila e passei a trabalhar com ela na graduação em artes aplicadas, desenvolvi trabalhos dentro e fora das disciplinas do curso com temas que ressaltavam o dragão oriental.



Figura 1: Pintura de um dragão chinês realizada em 2013 com tinta óleo em papel canson

A palavra “força” citada no título representa a minha própria persistência em meus trabalhos, tanto ao longo do curso quanto em meu atelier. Adotei ainda a palavra “Oriente”, por que não possuo antepassados ou nenhum laço de sangue com essa região do mundo e a explicação para a escolha do tema é a grande admiração que tenho pela cultura oriental.

Ao escolher esse tema visei, também, a dimensão do empreendedorismo – a partir do aspecto simbólico do dragão, aproveitei o fascínio mundial por sua figura para criar esculturas, vasos, pratos decorativos dentre outros objetos que, certamente, terão boa aceitação comercial.

O DRAGÃO ORIENTAL

O dragão oriental é um símbolo tradicional de alguns países como China e Japão, significando, nesses lugares: sabedoria, força, poder, riqueza, abundância, sorte, prosperidade e fortuna. Tem aparência de uma serpente gigante com quatro garras. Segundo histórias lendárias, os dragões habitariam as águas e controlariam a chuva, os rios, lagos e mares. Na antiguidade, terremotos e maremotos eram associados aos dragões pela força que os seus movimentos exerceriam nas profundezas da Terra.

A primeira aparição da figura do dragão oriental teria ocorrido na cultura chinesa e, logo depois, no Japão, Coreia e Indonésia. A origem da mitologia do dragão chinês não é precisa, mas muitos concordam que ela surgiu em diferentes tribos da China, sobretudo na cultura de Yang-Shao que se estendia ao longo do rio Amarelo, no período do quinto milênio ao ano 3000 A.C¹. Sendo um “conceito” amplamente presente em todos os períodos na China, o dragão era visto como símbolo de poder imperial.

¹ <http://www.npm.gov.tw/exhibition/dro0001/english/introduction.htm>.



Figura 2: Dragão ocidental

O dragão oriental é um ser “do bem”, ao contrário do dragão no ocidente, onde é visto como uma criatura maligna. Faz parte das tradições folclóricas e representa o elo que liga os homens às divindades celestiais².

ESTUDOS PRELIMINARES

Logo decidido o tema, parti, então, para a realização dos primeiros estudos. Antes, porém, de fazer qualquer esboço, após algumas pesquisas encontrei como referência algumas obras do ceramista pernambucano Francisco Brennand.

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Drag%C3%A3o_chin%C3%AAs



A serpente Marítima – Francisco Brennand

A obra de Brennand, semelhante a uma serpente, inspirada na mitologia das navegações³, me chamou a atenção e me inspirou na criação das primeiras peças conforme fotos a seguir.



Figura 3: Escultura dragão chinês em três partes

³ <http://www.brennand.com.br/>



Figura 4: Escultura já pintada e queimada com engobe (“tinta” à base de água e pigmentos minerais produzida para a cerâmica).

Após realizar esboços de dragões na argila e depois acrescentar engobes como estudo de cores – pelo próprio formato parecido com o padrão oriental –, decidi, então, explorar esse padrão da figura e fazer outros dragões mais orgânicos. Também como fonte de pesquisa, o livro *500 Animals in Clay* me ajudou a esclarecer algumas ideias acerca de vasos contemporâneos nos quais poderia trabalhar com o “Dragão Chinês”, unindo o utilitário ao decorativo zoomórfico.

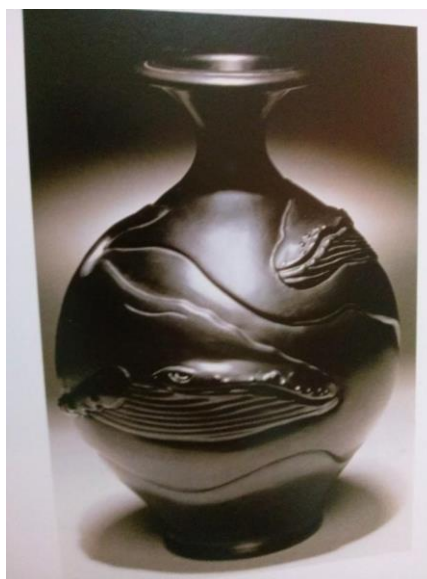


Figura 7: Whale Song de Cheri Yarnell. 500 Animals in Clay. p 9.

Tendo como referência vasos como o da figura acima, alguns de meus trabalhos tomariam a forma zoomórfica, isto é, vasos ou utilitários com desenhos ou elementos em forma de animais (no caso, o Dragão), em *sgrafito* (desenho sobre a cerâmica) e revelo.



Figura 5: Vaso com dragão modelado em alto-relevo realizado em disciplina do curso de Artes Aplicadas.

OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo da pesquisa realizada neste Trabalho de Conclusão de Curso foi incorporar o dragão oriental na cerâmica que venho produzindo, como um elemento visual que procura atender também uma finalidade comercial: a conquista de mercado para produtos decorativos, vasos, e outros objetos criados por mim a partir da temática do dragão.

Os objetivos específicos abrangem a aplicação de técnicas contemporâneas no meu processo produtivo, em sintonia com minha essência artística. A base dos vasos, de tamanho médio, foi feita no torno, com aplicação posterior de desenhos, pinturas e modelados à mão livre. A técnica de esmaltação escolhida é a técnica da maiólica, conforme será explicado em detalhes adiante.

O SURGIMENTO DO DRAGÃO ORIENTAL

Como já mencionado, foi na cultura Yang-Shao que, provavelmente, houve a primeira manifestação do dragão nas cerâmicas locais. Desde que surgiu o dragão neste período neolítico, o réptil fantástico esteve presente nas cerâmicas, nas roupas imperiais e nas pinturas de todas as linhagens de todos os períodos históricos chineses⁴.

A seguir, três exemplos das primeiras pinturas encontradas em pedaços de cerâmicas da cultura Yang-Shao⁵.

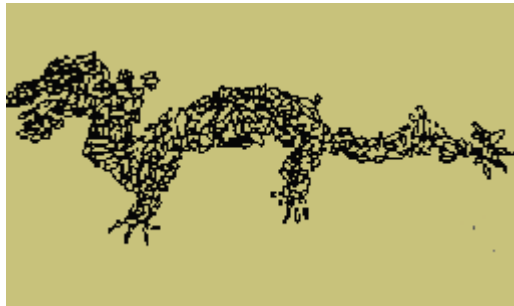


Primeiro dragão na Cultura Yang Shao

⁴ https://en.wikipedia.org/wiki/Yangshao_culture

⁵ De acordo com: <http://www.npm.gov.tw/exhibition/dro0001/english/introduction.htm> (tradução livre da autora).

“O primogênito” - Neste exemplo, eis a decoração presente em um pedaço cerâmico da cultura Yang-Shao, situada da província de Shensi, datado há mais de 6800 anos. É considerada a mais antiga representação de dragões na arte chinesa. Esse animal sugere uma serpente de algum tipo, porém bastante distinta de uma cobra comum. Aparecem duas formas de uma barbatana em cada lado da cabeça e também ao longo do corpo, que se encontra curvado. As partes superior e inferior do corpo são diferenciadas e a extremidade da cauda é dividida entre três lóbulos semelhantes.



Segundo dragão na cultura Yang-Shao

“O secundário” - Este desenho representa a escultura de um dragão composto de conchas de ostras. Foi descoberto em um local de Hou-Kang-Yang-Shao, cultura na província de Honan e data de cerca de 6460 anos atrás. Ele mede 1,78 metros de comprimento e 0,67 metros de altura. Essa figura fantástica tem uma boca aberta e língua longa e sinuosa, pescoço, corpo e quatro garras em cada pata. A calda deste animal parece ser dividida no final, compartilhando esse elemento com representações posteriores de dragões.



Terceiro dragão na cultura Yang-Shao

“O terciário” - Este dragão aparece como decoração em um pedaço de cerâmica pintada, escavado na Miao-ti-kou Yang Shao, local situado na província de Kansu, datado há cerca de 5500 anos. Ele mede 38,4 cm de altura. A imagem mostra um animal “abstrato”, com pescoço e cabeça redondos, pernas dianteiras com marcas de ranhuras no corpo, talvez representando escamas, com olhos e garras marcantes, parecendo estar mordendo a cauda.

O DRAGÃO NA DINASTIA MING

A escolha do tema me levou a pesquisar sobre a história da cerâmica chinesa. Dessa forma, encontrei pinturas de dragões chineses nas cerâmicas da China antiga que me ajudaram no desenvolvimento de meu projeto. A dinastia Ming é a que mais inspirou nesta pesquisa.

O período da Dinastia Ming (1368-1644), foi a grande época do florescimento da porcelana chinesa. Nesse período, intensificou-se bastante a produção, pois seus ceramistas não só se fabricaram peças para o consumo no país, como também para exportação para o sudeste asiático, o mundo islâmico e a Europa, onde havia forte procura. As formas, técnicas e decorações das peças Ming tiveram uma variedade extraordinária. Dentro dos

tipos de cerâmica denominados policromos – onde a cor ganha protagonismo – , realça-se, além, da porcelana Azul e Branca mencionada, os denominados “*Doucai*” e “*Wucai*”. Nestes dois casos, sobre fundo branco, aprecia-se uma série de motivos figurativos muito variados feitos através da utilização do pigmento azul, aplicado sob a cobertura de verniz, e de esmaltes de diversas cores aplicados sobre a cobertura. As diferenças entre estes dois tipos são que o “*Wucai*” ampliou a gama do “*Doucai*” com as cores amarela, turquesa, berinjala e púrpura (avermelhado) e que, nesta última, o pigmento só se empregou para contornar os motivos ornamentais. Juntamente com essas modalidades cerâmicas, desenvolveram-se os monocromáticos, brancos puros, amarelos, turquesas, verde de cobre e vermelho de ferro, de uma pureza e elegância extraordinárias, que podiam levar sutis e suaves decorações como finos estalados ou leves granulados⁶.

Na dinastia Ming, houve uma grande exploração de figuras de animais mitológicos, como a fênix, por exemplo, nas pinturas esmaltadas em vasos cerâmicos. Porém, aqui, será daremos ênfase à imagem do dragão nesse tipo de cerâmica, conforme imagens a seguir.

⁶ Fonte: Coleção Oficinas: Cerâmica – Ed. Senac Nacional (<http://ceramica-da-ivhe.blogspot.com.br/2009/03/ceramica-maiolica.html>).



Figura 9: Vaso com dragão, Dinastia Ming | Museu de arte de Indianópolis (EUA). (<https://www.pinterest.com/pin/389068855281103271/>)



Figura 10: Extremamente raro , vaso chinê das Dinastia Ming período Chenghua , Século 15. Porcelana imperial- bacia; o exterior com cobre underglaze, design vermelho de dois dragões contorcendo-se em meio a nuvens, com babados ao redor do pé (<https://www.pinterest.com/pin/389068855281075730/>)



*Figura 11: Esmalte amarelo e dragão verde em tigela. Ming Zhengde Mark .
Largura 14.6 cm; Altura 12,7 centímetros
(<https://www.pinterest.com/pin/389068855281075722/>)*



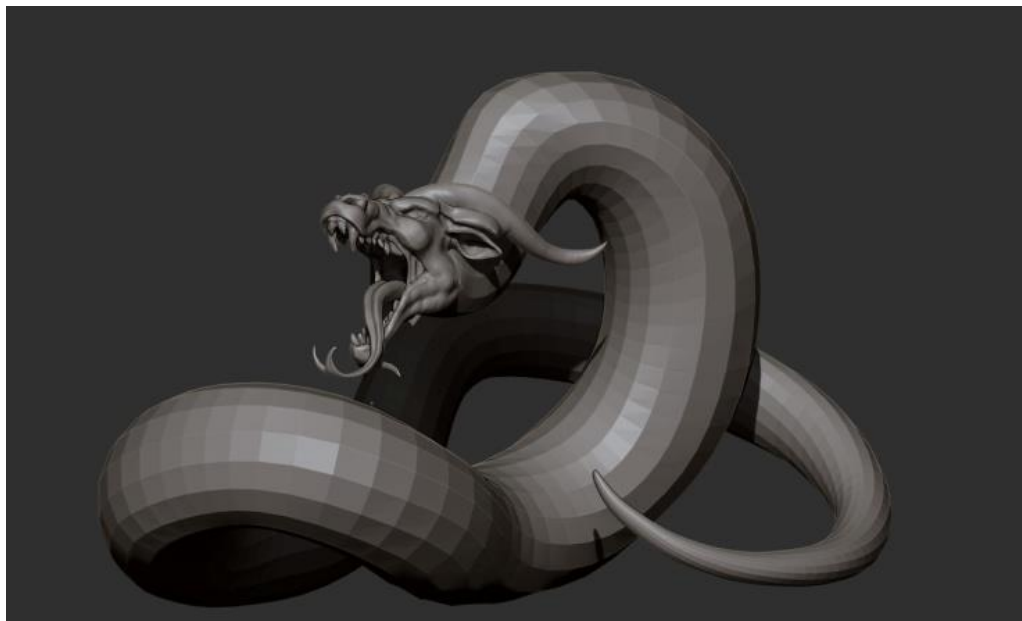
*Figura 12: Vaso porcelana azul e branco com padrão do dragão da dinastia
Ming (<https://www.pinterest.com/pin/389068855281075405/>)*



Figura 13: Prato da dinastia Ming
(<https://www.pinterest.com/pin/389068855281075395/>)

SIMILARIDADES NO FOLCLORE BRASILEIRO

Por mais que apresentem enormes diferenças, as culturas do Oriente e do Brasil, país envolvido pela cultura ocidental, apresentam algumas semelhanças. O Boitatá, figura típica do folclore nacional, é retratado como uma gigantesca cobra de fogo que protege os campos contra quem os incendiam. Esse ser lendário brasileiro possui, em comum com o dragão oriental, o corpo de serpente, a cabeça diferenciada da cobra e chifres (no caso do Boitatá, mais parecidos com os chifres de bois). A diferença é que o dragão tem patas dianteiras e traseiras, garras, bigodes e escamas de carpas, além da simbologia de ambos em suas culturas, que também é diferente.



Boitatá, o ser protetor das matas contra as queimadas
(<http://i.imgur.com/zQksaKu.jpg>)

INFLUÊNCIAS DE JOHNSON TSANG

Um artista contemporâneo que muito me influenciou foi Johnson Tsang – escultor chinês, nascido em 1960, especializado em vasos de cerâmica. Ele evidencia incrível habilidade em seu trabalho, no qual emprega técnicas de escultura realista ao mesmo tempo em que explora o universo imaginário.

No seu blog⁷, o escultor detalhou as etapas de produção de uma de suas obras, o vaso “*A Painful Pot*”, produzido em 2013. Nela, Tsang inseriu a escultura de um dragão em volta do vaso, como se o animal fantástico estivesse espremendo-o.

A técnica usada pelo artista oriental é semelhante à utilizada por mim em algumas peças deste Trabalho de Conclusão de Curso. Minha cerâmica foi toda modelada em torno elétrico com a inserção posterior do dragão. Há, no entanto, características distintas entre as duas obras. Ao longo do período acadêmico, adquiri um estilo próprio de produzir peças de cerâmica e

⁷ <https://johnsontsang.wordpress.com/2013/08/29/a-painful-pot/>

esculturas, influências que consegui trazer para meus vasos. Diferentemente do trabalho de Tsang, as peças escultóricas que confeccionei a partir do tema “A Força do Dragão Oriental no Ocidente” têm a base simétrica e a queima dessas peças foi realizada em forno catenário, agregando o aspecto visual com cores matizadas, característico desse tipo de queima. Já a obra citada do chinês tem a forma inclinada e possui uma pintura (esmaltação).



Vaso “Painful Pot”, de Johnson Tsang (2013)

METODOLOGIA

Com base nas referências escolhidas, mencionadas anteriormente, determinei trabalhar o dragão chinês de forma orgânica na escultura e um pouco geometrizada nas pinturas, acrescentando características de minha

autoria, porém sem perder o traço tradicional do dragão oriental – um pouco “caricato”, muito usado como motivo de pinturas em vasos decorativos da dinastia Ming.

Antes, porém, de relatar a metodologia das peças que produzi exclusivamente para este Trabalho de Conclusão de Curso, considero importante mencionar a criação de uma peça produzida para participar do projeto “A Urna da Minha Aldeia”, coordenado pelos professores Cristiano Lima e Zandra Miranda. Esse projeto propôs aos artistas participantes a criação de urnas contemporâneas de cerâmica agregando a elas elementos de culturas em risco de extinção, como um manifesto pela diversidade cultural humana. A produção das urnas para o projeto foi adotada como um dos trabalhos avaliativos na disciplina “Processos Alternativos em Cerâmica”, sob a responsabilidade dos professores Kleber Silva e Cristiano Lima, no primeiro semestre de 2016. Com o tema do Dragão já definido para trabalhar no meu TCC, aproveitei a confecção da minha urna para criar a peça já explorando o tema e as referências às culturas orientais. Dessa forma, considero importante mostrar aqui também a metodologia de construção da minha urna, que foi um tanto diferente das técnicas utilizadas para as peças do TCC, mas que me deram diretrizes para desenvolver meu trabalho final.

Etapa 1 – Acordelamento

O vaso foi modelado com a técnica do acordelamento, que consiste em fazer rolos de argila, colando um por cima do outro até a altura desejada. Esta técnica também é popularmente chamada de “rolinho”.



Figura 14: Processo do levantamento do bojo da urna na intenção de levantá-lo até 50 cm de altura com a técnica do acordelamento.

Após modelar o bojo pela técnica do acordelamento até aproximadamente 50 cm de altura, criei um dragão chinês em sua superfície, com a técnica de *sgraffito*, que consiste em desenhar na argila já entrando em processo de secagem. O dragão foi esboçado em uma folha antes de ser passado para a argila.

Etapa 2- Sgraffito



Figura 15: Aplicação da técnica do sgraffito

Resultado:

Figura 16: Vaso modelado em acordelamento com dragão em sgrafito.



Figura 17: Pormenores do sgrafito de Dragão - o desenho mostra com mais eficácia o traçado orgânico e leve.

Para destacar a figura do dragão criei um engobe (“tinta” especial feita com pigmentos minerais ou corantes suspensos em base de argila pastosa) branco para ser aplicado ao corpo do vaso e um engobe azul para pintar o corpo do Dragão.

Etapa 3 – Engobe



Figura 18: Aplicação do engobe - consiste na coloração da peça. O engobe utilizado foi uma tinta à base de argila e de baixa temperatura.

O desenho do dragão chinês, como foi citado, é uma influência absorvida por mim dos dragões esmaltados nos vasos cerâmicos da dinastia Ming. Sendo assim, para completar a peça, produzi uma escultura de templo chinês como tampa dessa urna.



Figura 19: A tampa pronta para ser biscoitada (queimada).

Resultado Final:



Figura 20: A Urna completa, queimada em média temperatura no forno Catenário do Laboratório Escola de Cerâmica.

Mantendo a ideia trabalhada na minha urna, parti para a execução da peças exclusivas do Trabalho de Conclusão de Curso. Produzi mais alguns vasos desta vez no torno elétrico, em tamanho médio (aproximadamente 20 cm). Esperei que eles chegassem “em ponto de couro” (período de secagem média) para esboçar os dragões.



Figuras 21, 22, 23, e 24 - Vasos médios modelados no torno, prontos para receber os motivos decorativos (dragões)

Como apontado, os vasos recém-torneados entram em processos de secagem e, logo que estão um pouco mais secos e duros, é possível dar acabamento no torno, fazendo o pé na base e eliminando o excesso de argila. O acabamento também é realizado no torno e consiste em retirar com o auxílio de uma ferramenta, o excesso de argila na base da peça.



Figura 25 – acabamento dos vasos no torno, utilizando ferramentas

Por fim, passando por estas etapas, depois de ter feito o acabamento comecei a agregar aos vasos algumas esculturas de dragões feitas à parte, modeladas à mão livre - resultado da influência da obra já mencionada - vaso *“Painful Pot”* - de Johnson Tsang.



Figura 26: Decoração com a escultura de dragão mordendo o vaso



Figura 27: Decoração com a escultura de dragão em um vaso comprido



Figuras 28, 29 e 30: Decoração com a escultura de dragão em vasos globulares.

Em outros vasos as etapas de decoração consistiram em acrescentar porções de argila e entalhar o dragão nelas, retirando o excesso, para que o desenho ganhasse o relevo e a forma desejados, buscando uma semelhança estética com a obra *Whale Song*, de Cheri Yarnell.



Figuras 31, 32 e 33: Resultado dos vasos com o dragão entalhado em relevo

TÉCNICA DE ESMALTAÇÃO

Pensando em criar obras com diferentes acabamentos para este Trabalho de Conclusão de Curso, visando explorar um pouco a diversidade da cerâmica, optei por esmaltar algumas peças. A técnica escolhida para a esmaltação foi a maiólica, estudada na disciplina de Formulação e Aplicação de Esmaltes II, ministrada pelo professor Bruno Amarante.

A técnica maiólica é um processo de decoração usado em cerâmicas de baixa temperatura, onde óxidos corantes e pigmentos são aplicados sobre a superfície da peça de biscoito já coberta com uma camada de esmalte branco. Durante a segunda queima, a cor se funde no esmalte.

Esta técnica teve sua origem no Iraque, no século IX, como uma tentativa de imitar a branquíssima e muito valorizada porcelana chinesa. Como não dispunham nem de matéria-prima nem de tecnologia para produzir porcelana, os artesãos iraquianos opacificaram com estanho um esmalte alcalino espesso que já utilizavam e que cobria completamente uma argila de baixa temperatura e cor amarelada. Na tentativa de melhor competir com as peças importadas, usavam também, muitas vezes, um engobe branco sob o esmalte. A imitação das cerâmicas chinesas, no entanto, foi gradualmente substituída pela criatividade típica dos povos islâmicos, que decoravam toda a superfície branca e lisa das peças, criando uma linguagem totalmente diferente. Baseavam-se em desenhos florais estilizados, inscrições e padrões geométricos. O principal óxido usado para a decoração era o cobalto que, por sua vez, passou a ser usado pelos próprios chineses e, mais tarde, pelo Ocidente⁸.

Com a conquista da Andaluzia (sul da Espanha) pelos árabes, a fusão das culturas ocidental e oriental trouxe enorme vitalidade e brilho à arte da cerâmica, transformando-a em modelo para toda a Europa. A “Era de Ouro” da cerâmica espanhola começou em meados do século XIII, em Málaga, provavelmente com artesãos procedentes do Egito. A princípio, a decoração

⁸ <http://ceramica-da-ivhe.blogspot.com.br/2009/03/ceramica-maiolica.html>

era tipicamente islâmica, mas gradualmente foram aparecendo imagens cristãs européias⁹.

Na Itália, ponto de partida para o desenvolvimento das artes decorativas na Europa, a cerâmica importada da Espanha era altamente valorizada e tornou-se conhecida como maiólica, provavelmente uma corruptela de Mallorca, nome de uma ilha pertencente à Espanha, que era um importante centro comercial. Já na Itália renascentista, o gosto pela cerâmica espanhola, ainda com forte influência islâmica, foi declinando. Passaram a ser apreciados os motivos mais adequados aos ideais humanistas em voga na época. Começaram a surgir os retratos, brasões de família e cenas religiosas. O enorme potencial de uso das cores sobre os esmaltes de estanho elevou a cerâmica produzida à essa altura ao nível das chamadas artes maiores.

Em fins do século XVI, o termo faiança (faience) passou a ser usado na França, para designar a cerâmica de baixa temperatura com esmalte de estanho. Diretamente influenciada pelo estilo mais simples, que se usava desde 1550 em Faenza, na Itália, essa cerâmica destinava-se ao uso diário, sendo bastante popular e comercializada a preços acessíveis.

A técnica usada na maiólica ficou ainda conhecida como *Delftware*, devido ao fato de ter sido bastante utilizada na cidade de Delf, na Holanda, e como *English Delftware*, na Inglaterra.

Com experiência e técnicas aprendidas em sala de aula e com o excelente resultado que julgo ter atingido, decidi por fim, aplicar a técnica da maiólica em minhas peças de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir apresento fotos de peças de minha autoria cujo acabamento desenvolvi com a técnica da maiólica, nas cores azul, branco, vermelho, verde e preto.

⁹ <http://ceramica-da-ivhe.blogspot.com.br/2009/03/ceramica-maiolica.html>



Figura 34: Jarra esmaltada com a técnica da maiólica, produzida na disciplina de Formulação e Aplicação de Esmaltes II



Figura 35: Tigela esmaltada com a técnica da maiólica, produzida na disciplina de Formulação e Aplicação de Esmaltes II

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a produção das peças de cerâmica para o trabalho de conclusão de curso em Artes Aplicadas com ênfase em cerâmica, todas as técnicas aplicadas em cada peça foram demandadas nas disciplinas durante o curso. As técnicas foram: Acordelamento (ou rolinho), torno, acabamento de torno e produção de esculturas. Algumas destas técnicas necessitaram de uso de ferramentas, como por exemplo, no acabamento das peças produzidas no torno e das esculturas de dragões embutidas nos vasos decorativos.

O tema escolhido “A força do dragão oriental no ocidente” embora, seja de minha essência, conheci, primeiramente a história da arte e da cerâmica oriental no curso e sendo assim aprofundei por conta própria decidindo então elaborar esta pesquisa e produzir peças na influência de cerâmicas orientais para o trabalho final.

A técnica de esmaltação também foi estudada no curso de Artes Aplicadas. Consistindo a técnica da maiólica foram usados dois quilos de esmalte de baixa 40 gramas de Bentonita e na mistura água e CMC. Resultando em um esmalte branco pronto para receber o corante ser queimado e resultar na majestosa característica da maiólica.

Contudo todas as técnicas usadas para a produção das peças partiram a principio dos conhecimentos que adquiri ao longo do curso de graduação e de pesquisas ou trocas de experiências com outros artistas.

REGISTRO DO TRABALHO PRÁTICO CONCLUÍDO

Resultado das peças esmaltadas com a técnica da Maiólica:



Vasos decorativos esmaltados com a técnica da Maiólica.



Castiçal decorativo



Vasos decorativos, sendo um com escultura de dragão embutido



Prato decorativo



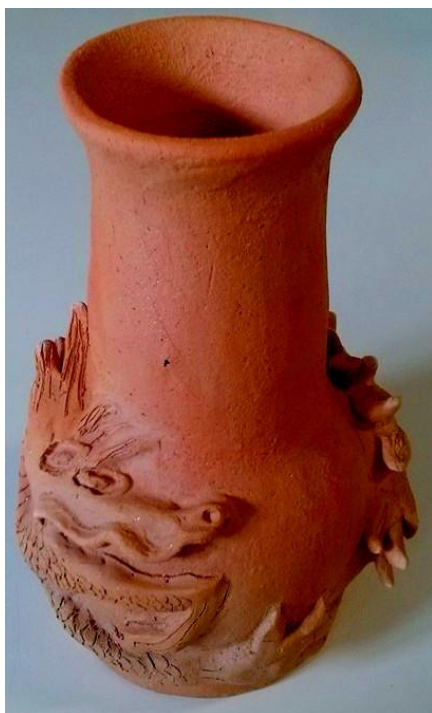
Vaso decorativo.



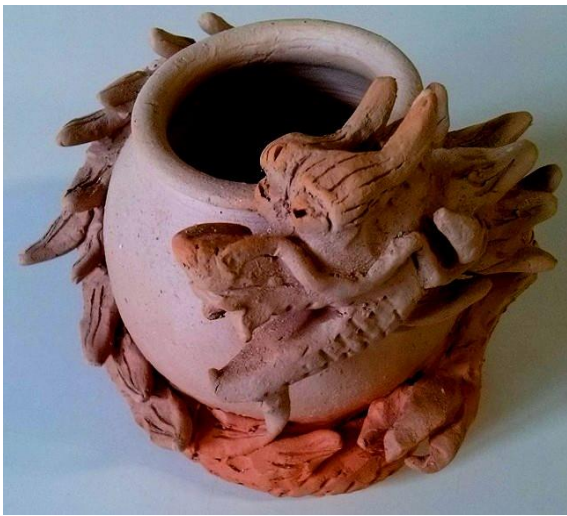
Vaso decorativo com sgrafito



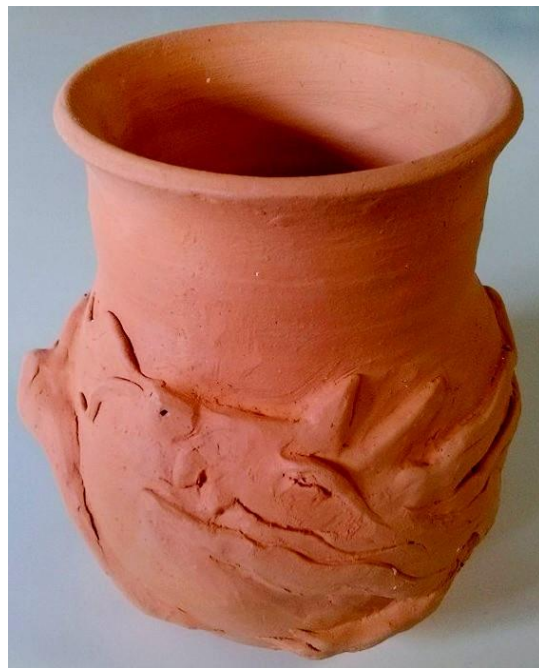
Vaso decorativo sem esmalte com de dragão em volta



Vaso decorativo sem esmalte com dragão em volta



Vaso decorativo sem esmalte com escultura de dragão sustentando a peça.



Vaso decorativo com dragão em relevo



Vaso decorativo com escultura de dragão

REFERÊNCIAS

NOVAES, Adalto (org.). *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

TOURTILLOT, Suzanne J.E (editor). *500 Animals In Clay*. Contemporary Expressions Of The Animal Form. Nova York: Lark Ceramics, 2003. (www.larkcrafts.com)

TOURTILLOT, Suzanne J.E (editor). *500 cups - Ceramic Explorations of Utility & Grace*. Nova York: Lark Ceramics, 2003.

WOOD, Nigel. *Chinese Gazes Their Origins, Chemistry, and Recreation – A & C Black*. London: University Pennsylvania Press, Philadelphia, 2000.

<http://ceramica-da-ivhe.blogspot.com.br/2009/03/ceramica-maiolica.html>
(cerâmica maiólica – acesso em 10 jul 2015)

<https://johnsontsang.wordpress.com/2013/08/29/a-painful-pot/> (Artworks of Johnson Tsang – Acesso em: 12 jul 2015).

<http://www.brennand.com.br/> (Oficina Brennand - Acesso em: 10 Mai 2015).

<http://www.npm.gov.tw/exhbition/dro0001/english/introduction.htm> (The Dragon and the Phoenix in Chinese Art – Acesso em 10 Nov 2015).

<https://www.pinterest.com/pin/389068855281103271/> (Marta Alameda López – Fotos cerâmicas da dinastia Ming. Disponível em: Acesso em 10 Jun 2015).

<http://www.significados.com.br/dragao/G1> (Acesso em: 01 Mai 2015).